



Educação em Saúde para Todos: importância das redes sociais na saúde pública.

Vanessa Gonçalves de Andrade^[1] (IC) *, Maria Clara Oliveira Costa ^[2] (IC), Victoria Helena Pomponi da Silva^[2] (IC), Osvaldo José da Silveira Neto^[3] (PQ).

^{1*} Discente em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

² Discente em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

³ Docente em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

* Autor para correspondência: Endereço: Campus Oeste, Unidade São Luís de Montes Belos: Rua da Saudade c/ Viela B, nº 56, Vila Eduarda. CEP: 76.100-000. E-mail: vanessa_goncalves_andrade@hotmail.com

Resumo: A saúde única é o termo utilizado para descrever a integração entre a área da saúde humana, a saúde animal e o ambiente. Apesar dessa integração ser discutida facilmente, na prática não é tão simples manter o equilíbrio dessa tríade. Por isso, é importante contar com a educação para disseminar as devidas informações sobre como podemos prevenir e controlar as enfermidades, tendo como destaque nesse trabalho as de caráter zoonótico. Por meio das inovações das redes sociais, possibilitou-se que essas informações fossem transmitidas rapidamente e com um maior alcance. Sendo assim, essas mídias possibilitam que essa educação seja mais efetiva. Neste trabalho, foram analisados os dados referentes ao projeto em andamento “Educação em saúde para todos”, que teve início no dia 14 de outubro de 2020. Foram realizadas 38 postagens no Instagram do projeto (@saudeunica.ueg), por meio das diversas ferramentas fornecida pelo referido, com os temas voltados para conscientização contra os problemas de saúde pública.

Palavras-chave: Comunicação. Internet. Conhecimento. Adversidades. Sociocultural.

Introdução

A comunicação sempre foi algo necessário na saúde pública, pois é por meio dela que ocorre a coleta de dados, a transmissão das informações relacionada as doenças, e é por meio dela que é possível realizar a educação social na área da saúde. Com as redes sociais, possibilitou-se que a transmissão dessas informações, fosse realizada de forma mais rápida e com um maior alcance. “Redes sociais são plataformas com alta velocidade na geração de dados, com postagens feitas a todo instante”. (XAVIER et al. 2020)





Além disso, as mídias sociais proporcionam que os seus usuários possam tratar sobre diversos assuntos, dentre esses o de saúde pública. Ademais, o seu grande e rápido alcance permite que um menor índice de incidência de algumas doenças seja alcançado. Isso ocorre devido ao fato que as pessoas conseguem ter acesso às informações, sendo essas necessárias para efetivar-se as medidas profiláticas. (MALAVE, 2020)

Com o uso dessas plataformas, o público consegue conectar-se com outras pessoas que possuam o mesmo contexto social, cultural e econômico. Sendo assim, a troca de experiência sobre as adversidades na saúde pública do nosso país, faz com que as pessoas possam enxergar a problemática por meio de um outro ângulo, o que possibilita que uma solução possa ser encontrada ou compartilhada. (SIQUEIRA; CALADO; AFFONSO, 2018)

Apesar dos benefícios das redes sociais, elas também podem trazer muitos prejuízos para os seus consumidores. Ao mesmo tempo que conhecimentos verídicos e necessários são publicados a todo instante, existem também as Fakes News. Essas informações falsas acabam sendo tendenciosas e muitas vezes trazem até mesmo métodos inverídicos como tratamentos ou atitudes questionáveis, que podem prejudicar a saúde física e mental da população. (FONSECA, 2018)

Objetivou-se com esse trabalho trazer o conhecimento sobre saúde única, de forma simples e direta para toda a população, por meio do aplicativo Instagram.

Material e Métodos

O projeto “Educação em saúde para todos” foi desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás, dentre o período de outubro de 2020 a outubro de 2021. Para realização do projeto, foram feitas reuniões por meio da plataforma meet e por meio do grupo de whatsapp dedicado para o referido, para discutir sobre o objetivo do projeto.

Para realização de cada post, realizou-se, pesquisas em artigos científicos e no site da OMS (Organização Mundial da saúde), reuniões semanais para decidir o tema e sua formatação. As postagens foram realizadas no Instagram do projeto de





extensão (@saudeunica.ueg), além disso, utilizou-se das ferramentas reels, IGTV, stories e o espaço publicação para a realização de todas as postagens.

O projeto em andamento, teve a sua primeira postagem, com o tema “O que é saúde única? ”, no dia 3 de novembro de 2020. Os dados analisados referiram-se ao tema das postagens, ao compartilhamento e as visualizações, para isso contou-se com a ferramenta “painel profissional”.

Resultados e Discussão

As postagens realizadas no Instagram do projeto de extensão “Educação em Saúde Para Todos”, foram iniciadas no dia 3 de novembro de 2020, totalizando 38 posts até o dia 27 de outubro de 2021. Dentre esses, 18 foram publicados no formato reels, 10 em forma de imagem e 8 em forma de vídeo na ferramenta de publicação, os outros 2 foram publicados no formato IGTV.

Outrossim, utilizou-se da ferramenta stories para compartilhamento das postagens e para interação com o público, por meio dos quadros que foram criados, sendo esses o momento interação, as curiosidades e as perguntas. Ademais, por meio dessa ferramenta também foi realizado uma campanha de conscientização para doação de sangue.

Em relação as visualizações dos reels, IGTV e dos vídeos na ferramenta de publicação, totalizaram 40814 views, sendo que os reels foram responsáveis por 91,39% (n=37301). Referente aos comentários, foram totalizados o valor de 322, sendo os reels responsável por 42,86% (n=138).

Pertinente aos compartilhamentos, foram totalizados o valor de 533, no entanto, o aplicativo Instagram não forneceu o número dos compartilhamentos em todas as postagens analisadas, mascarando o real resultado dessa categoria. Em relação as curtidas, o seu valor total encontrou-se em 2126.

Pertinente ao público, o Instagram do projeto conta com 489 seguidores, no entanto, o alcance total foi de 6265, incluindo as contas dos não seguidores. A principal faixa etária atingida foi a de 18 a 24 anos (46,7%), seguida dos que possuem de 25 a 34 anos (30,4%).





Segundo (ALMEIDA, 2012), é impossível pensar em promoção da saúde sem utilizar dos meios de comunicação. Com o surgimento das novas mídias sociais, nasceu também a necessidade de estudar-se a aplicação de maneiras mais eficientes para promover o conhecimento e a conscientização sobre a saúde individual e coletiva.

Os resultados obtidos com o projeto “Educação em saúde para todos”, mostra que o aplicativo Instagram é uma excelente ferramenta para propagar informações sobre as medidas de prevenção contra doenças de caráter zoonótico e até mesmo sobre diversos outros assuntos na área de saúde pública.

Considerações Finais

O projeto de extensão, por meio das redes sociais, realizou um processo de conscientização com o público do Instagram do referido. Por meio desse aplicativo, foi possível que as pessoas encontrassem a informação de forma mais simples e objetiva. Essas mídias possibilitaram conhecer o público alvo e entender, por meio das ferramentas, qual a melhor forma de disseminar o conhecimento na área de saúde única.

Apesar dessas mídias ser um lugar de maior conectividade, ainda encontra-se problemas como as Fakes News. Sendo assim, é importante embasar-se em sites e artigos confiáveis, para que o conhecimento possa ser benéfico para a sociedade e não trazer prejuízos para a saúde coletiva. Por meio desse projeto, foi possível alcançar grande parte da população brasileira e realizar a educação em saúde pública para toda a sociedade, sem nenhum tipo de exclusão.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência e pela minha família que sempre disponibilizaram o seu melhor para o meu desenvolvimento profissional. Ao meu Prof. Dr. Osvaldo José da Silveira Neto, que sempre contribuiu com todo seu conhecimento e dedicação para a realização desse projeto. Agradeço também a





Universidade Estadual de Goiás, pela a oportunidade de estar cursando o curso de medicina veterinária e de estar realizando esse projeto de extensão.

Referências

ALMEIDA, Marília. *A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter*. Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4480/5/TCCE%20-%20Mar%C3%ADlia%20de%20Almeida%20e%20Almeida%20-%202012>. Acesso em: vinte e sete, outubro, dois mil e vinte e um.

FONSECA, Marise. *Fake News podem trazer impactos negativos à saúde pública*. Minas Gerais. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1133-fake-news-podem-trazer-impactos-negativos-a-saude-publica>. Acesso em: vinte e seis, outubro, dois mil e vinte e um.

MALAVE, Mayara. *O papel das redes sociais durante a pandemia*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>. Acesso em: vinte e quatro, outubro, dois mil e vinte e um.

SIQUEIRA, Larissa; CALADO, Camila; AFFONSO, Claudia. *Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento*. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tvQDJJQHPxrQgdHd4mCKnHw/?lang=pt>. Acesso em: vinte e cinco, outubro, dois mil e vinte e um.

XAVIER, Fernando et al. *Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19*. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: vinte e quatro, outubro, dois mil e vinte e um.

